



**Bloco de Esquerda**  
*Grupo Parlamentar*

<b>ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA</b>	
Divisão de Apoio às Comissões	
CTSS	
N.º Único	689322
Entrada/Saída n.º	447
Data	12 / 7 / 2021

Exmo. Senhor Presidente

da Comissão Parlamentar de Trabalho e  
Segurança Social

Deputado Pedro Roque

S. Bento, 09 de julho de 2021

**Assunto:** Audição, com carácter de urgência, da Comissão de Trabalhadores e do Presidente da Comissão Executiva, Pedro Aires Coruche Castro e Almeida, do Banco Santander Totta, S.A.

O setor bancário em Portugal tem vindo a reduzir um número significativo de trabalhadores sob a capa de que estão em causa processos negociais e não despedimentos. Em dez anos, entre 2009 e 2019, a banca reduziu em Portugal 13.000 trabalhadores. Só no passado ano, os cinco principais bancos que operam em Portugal (CGD, BCP, Novo Banco, Santander Totta e BPI) cortaram 1.200 postos de trabalho.

Em abril do corrente ano, o Banco Santander Totta tornou público que, no primeiro trimestre, tinham saído 68 trabalhadores, tendo ainda anunciado o despedimento de 100 a 150 trabalhadores, porque as “funções se tornaram redundantes”. Facto é que, pouco tempo depois e após pressão dos trabalhadores e das entidades representativas dos trabalhadores, veio a Comissão Executiva adiar “temporariamente” esta decisão.

No passado dia 29 de junho, o Banco apresentou um plano de reestruturação que implica o corte de 685 postos de trabalho aos quais serão apresentadas as “melhores condições de mercado”, de acordo com o comunicado da Comissão Executiva do Banco. Recorde-se que, em 2020, o Banco Santander apresentou lucros de 295,6 milhões de euros.

Pelos relatos dos trabalhadores e das entidades representativas dos trabalhadores sabemos que não há negociação, mas sim imposições e pressões para a aceitação de rescisões por mútuo acordo/reformas antecipadas na presença da ameaça de despedimento por extinção do posto de trabalho.

O Banco Santander Totta justifica a reestruturação que vem acontecendo, desde janeiro do presente ano, como resposta aos “desafios da atividade” e que tem como consequência o encerramento de balcões e a extinção de postos de trabalho motivada pelo avanço tecnológico deixando aqueles trabalhadores de serem necessários.

Na prática, o que acontece é que 1) há um aumento do volume de trabalho, 2) outros trabalhadores são sobrecarregados com as funções que, alegadamente, já não seriam necessárias, 3) o Banco recorre à contratação de empresas de trabalho temporário para colmatar a extinção daqueles postos de trabalho. É um exercício difícil, por exemplo, entender como é que um Banco pode funcionar sem a presença do funcionário de caixa.

Ora, esta situação requer uma intervenção urgente e consequente que possa evitar danos irreparáveis aos trabalhadores.

*Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, a audição, com carácter de urgência, da Comissão de Trabalhadores e do Presidente da Comissão Executiva, Pedro Aires Coruche Castro e Almeida, do Banco Santander Totta, S.A.*

O Deputado do Bloco de Esquerda,

José Moura Soeiro